

E AGORA? LEMBRA-ME

11

[Joaquim Pinto, 2013]

OS OLLOS VERDES

ESTREA EN NUMAX 22.04.2015 | VOSE

FICHA TÉCNICA

E Agora? Lembra-me, 2013, 164'

Dirección: Joaquim Pinto

Guión, reparto, montaxe,

son e fotografía: Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Produtora: CRIM Productions (Portugal), co apoio do Instituto Do Cinema e do Audiovisual, Calouste Gulbenkian Foundation, Rtp (Portugal)

Distribuidora: Márgenes Distribución

Formato de proxección: DCP 2K, 1.78:1

FESTIVAIS E PREMIOS

Festival Internacional de cinema de Locarno 2013 / Premio FIPRESCI, Premio Especial do Xurado, 2º Premio do Xurado Mozo (Competencia internacional) Doc Lisboa 2013 / Gran premio da cidade de Lisboa á mellor longametraxe internacional, Premio CPLP ao mellor filme en lingua portuguesa, Premio da Facultade de Belas las Artes da Universidade de Lisboa á mellor longametraxe internacional. Festival Internacional de Valdivia 2013 / Mellor filme, premio da crítica Cinema du Réel 2014 International Film Festival Rotterdam 2014 / Festival de Cine Europeo de Sevilla 2013 FIDBA / Festival Internacional de Documental de Buenos Aires 2013 VIENNALE / Vienna International Film Festival, Austria 2013 CPH:DOX / Copenhagen International Documentary Film Festival 2013 Festival Internacional de Cine de Mar del Plata 2013 Torino Film Festival 2013

FILMOGRAFÍA ESCOLLIDA

Como director:

Rabo de peixe, 2003-2015

Como sonidista:

As Bodas de Deus, Joao César

Monteiro, 1999

Der Rosenkönig,

Werner Schroeter, 1986)

Le soulier de satin,

Manoel de Oliveira, 1985

Point de fuite, Raul Ruiz, 1984

Trás-os-Montes, António Reis, 1976

«Un caderno, un diario.
Un conto de dores e
alegrías, de sufrimento
e loita. De libros e filmes.
De moitos lugares e viaxes.
De recordos e imaxes
que volven cadora.
Un conto de corpos,
células e a construción
do ser humano»

Marie-Pierre Duhamel-Müller, *Mubi*

SINOPSE

Joaquim Pinto, afectado polo VIH e o VHC, comeza un tratamento experimental en Madrid o mesmo día que o PP de Rajoy gana as eleccións de 2011. O cineasta portugués, a carón do seu marido Nuno, grava a súa terapia durante un ano. Desde o íntimo do rexistro en primeira persoa, Pinto trata asuntos universais coma a sanidade pública, a crise económica, a historia do cinema e as formas múltiples do amor. Cercano sen ser exhibicionista, conmovedor sen ser aleccionador, extraordinario desde a súa normalidade, este videodiario, que xustifica plenamente o seu formato, arrasou nas listas do mellor de 2013.



E AGORA? LEMBRA-ME

[Joaquim Pinto, 2013]

Francisco Ferreira entrevista Joaquim Pinto

Quando é que vocês se conheceram?

O Nuno trabalhou no genérico do meu primeiro filme, *Uma Pedra no Bolso* [1988]. Nessa época, ele ganhava a vida num estúdio de cinema de animação. Eu tinha começado a trabalhar como diretor de som no cinema português no início dos anos 80, participando do trilho criativo aberto pelo produtor Paulo Branco. Em filmes como *O Território*, de Raoul Ruiz, por exemplo. Fundei depois a minha própria empresa e tornei-me também produtor de alguns cineastas, como o João César Monteiro, a partir de *Recordações da Casa Amarela*. Durante esse tempo, o Nuno sempre esteve muito próximo. Ele era, aliás, uma das raras pessoas que o João César escutava atentamente. Quando fiquei doente, nos anos 90, foi como se o mundo tivesse desaparecido. Muita gente pensou que eu estava acabado. Mas o Nuno ficou. Esteve sempre ao meu lado. Fui salvo por ele e pela sua perseverança.

O sentimento de passagem do particular para o geral, do privado para o 'cósmico', é um dos aspetos que mais me fascina. Teve desde o início a noção de que o filme iria ganhar esta forma?

«E Agora? Lembra-me» desenrola-se mais ao menos no período de um ano. No filme, começo pelo princípio: digo o meu nome. Digo que sou casado com o Nuno e que vivemos no campo com os nossos quatro cães. Conto em seguida que procurei sem sucesso todos os tratamentos disponíveis em Portugal para a hepatite C, que em coinfeção com o VIH estava a destruir-me o fígado e a evoluir para uma cirrose. Eu vivo com os dois vírus há vinte anos. Para responder à pergunta, acho que a primeira abordagem ao diário de bordo se transformou para mim e para o Nuno noutra coisa, evoluiu para uma experiência de partilha das nossas sensibilidades, das nossas experiências, da nossa perceção do tempo e do espaço e da nossa visão do mundo.

Conta também em *E Agora? Lembra-me* como se «lançou no desconhecido»...

Depois de esgotar todas as possibilidades de tratamento em Portugal ofereci-me para um ensaio clínico em Madrid com medicamentos não aprovados. O Nuno e eu habituámo-nos a partilhar as nossas vidas com os vírus. E este filme nasce dessa experiência. Não podíamos ter um plano de trabalho fechado ou um guião predefinido. O filme foi-se fazendo no decorrer do tratamento.

Mas quando é que decidia que ia ligar a câmara se, no fundo, viver e filmar passaram a ser a mesma coisa?

Não tínhamos qualquer planificação, e o processo acabou por ser muito intuitivo. Eu comecei este filme sozinho, mas há um momento em que o Nuno decidiu seguirme na aventura. Começou também ele a filmar e a aparecer no ecrã. Nós tínhamos duas câmaras, uma HD profissional e uma câmara mais compacta e leve que utilizei, por exemplo, nas minhas viagens a Madrid. As câmaras andavam quase sempre connosco. Tornaram-se um prolongamento dos nossos olhos, um pouco como o Cartier-Bresson, que andava sempre com a sua Leica. Este processo não foi nada cerebral, muito menos um achado na mesa de montagem. As coisas passaram-se assim. Tornou-se claro que não iríamos alterar em nada o nosso quotidiano nem procuraríamos 'encenar' a realidade pelo desejo de a querer filmar. Os dias que estão no filme são o registo do nosso dia a dia. E, contudo, nasceu um outro tipo de diálogo entre nós. Um diálogo que não passa só pelas palavras — é verdade que no filme falamos muito pouco — mas também pelos afetos, pela amizade e pela forma como cada um de nós vê as coisas. Muitas sequências do filme são possíveis cartas de amor que oferecemos um ao outro na forma de imagens e de sons.

«Um filme de combate»,
ATUAL, *Expresso*, 30 de agosto de 2014,

Un cinema,
unha librería
e un laboratorio
de gráfica e vídeo

NUMAX

NUMAX, S. Coop. Galega
Concepción Arenal, 9 baixo
15702 Santiago de Compostela
TELF 981 560 250 | www.numax.org